

No programa de governo do candidato Fernando Henrique, apresentado ontem, a área da saúde ganhou metas de Primeiro Mundo. Mas para começar a cumprir em 99 o que está prometendo, o presidente Fernando Henrique – se reeleito – terá de começar já em 5 de outubro uma grande batalha com seus aliados no Congresso para garantir o financiamento do setor. A CPMF precisa ser prorrogada e, pelos projetos que estão na Câmara, a prorrogação só será viável com a aprovação da vinculação à saúde pública de recursos da seguridade social.

Do principal aliado no Congresso, o PFL, o governo conseguiu o compromisso de aprovar mais uma prorrogação para a CPMF. Mas os pefelistas, à frente o senador Antonio Carlos Magalhães, não aceitam a vinculação das contribuições sociais. É contra o princípio do liberalismo, alega o partido. “Da mesma forma que conseguimos quebrar a resistência do PFL a uma nova prorrogação da CPMF, temos esperanças de que vamos vencer mais essa barreira”, diz o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Barjas Negri.

As metas do programa de governo prevêem que até o fim de um eventual segundo mandato, o financiamento da saúde (União, Estados e municípios) alcançará 4,7% do PIB – em valores de hoje, R\$ 40,5 bilhões. Em 98, o gasto deve ficar em R\$ 29 bilhões, ou 3,5% do PIB.

Que não será fácil a negociação com o Congresso, todo o governo sabe. A confiança está numa vitória “esplendorosa” de FHC, no primeiro turno, com mais de 45% dos votos.

Vale o registro

Mais do que a defesa do “princípio liberal”, o PFL rejeita a tese do financiamento estável para a saúde porque sabe que dessa forma a área será a grande estrela de um eventual segundo mandato de FHC.

Com o tucano José Serra à frente.

Reação

“Esse programa é para qual governo e para qual país?”, ironizava ontem o deputado José Genoíno (PT), sobre as propostas do candidato FHC. “Como o Brasil que ele mostra na propaganda na TV, esse também é um programa virtual”.

Genoíno admite, no entanto, que o presidente Fernando Henrique é “mesmo um craque”.

“O País está quebrado e ele se mantém em primeiro lugar.”

Sabedoria

Em um discurso no Rio, no sábado, ao lado de FHC, o deputado Roberto Campos salientou três características que admira no presidente: a capacidade de liderança, a capacidade de ir na veia jugular do problema e a administração do sorriso para aliciar o interlocutor zangado.

Na apresentação do programa de governo, ontem, era este último o FHC que estava em cena.

Com uma quedinha de 2 pontos na pesquisa do Ibope-Estado, o candidato saiu de casa disposto a fazer o show.

Briga de gente grande

Na quarta-feira, o ministro Clóvis Carvalho bem que tentou consertar as críticas ao senador Antonio Carlos Magalhães – de que ele não é da equipe econômica para falar de economia.

Telefonou ao senador e ouviu bons desaforos. O “leão” da Bahia reiterou pessoalmente as críticas da véspera – de que ele, Clóvis, “é um burocrata que não tem competência para nada”.

Azedou de vez o clima.

Mais um

Os deputados Jacques Wagner e Luís Alberto, do PT baiano, apresentaram ontem ao presidente da Câmara, Michel Temer, pedido de abertura de processo de cassação do deputado Roland Lavigne (PFL-BA).

Por conta das denúncias de que o deputado pefelista, em campanha pela reeleição, promoveu esterilização de índios

pataxós, sem autorização da Funai.

Apoios

Na brigada eleitoral de Mário Covas, o empresário Antonio Ermírio de Moraes apareceu no programa do candidato para dar seu depoimento: “Reconheço as metas do Covas e o que ele está prometendo vai cumprir, porque é um homem sério e faz.” E o sindicalista Paulo Pereira da Silva disse que Covas tem “o compromisso de criar empregos e construir cidadãos”.

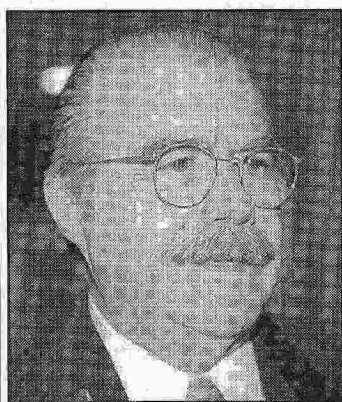
A idéia é mostrar que o tucano agrada a empregado e patrão.

Leitura

Os marqueteiros explicam a queda de FHC no Ibope: a crise não está na boca do povo, como gostaria a oposição, mas o noticiário da última semana foi muito negativo. E essa percepção o povo tem.

Perguntar não ofende

Como produzir boas notícias em tempos de crise?



Sem volta

José Sarney pediu e Fernando Henrique participará amanhã em Macapá de um grande comício. Em contrapartida, o que se espera é que a partir de agora o apoio de Sarney à candidatura de FHC seja ostensivo. Sem marola e sem novas ameaças.